



Escola de Comunicação e Artes

**Departamento de Ciência da Informação
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**Titulo: ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS DO ENSINO
TECNICO PROFISSIONAL. CASO DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO COMERCIAL DE
MAPUTO**

Candidato: Agira António Chico

Supervisor: Mestre Gildo Chilonjo

MAPUTO,

Abril de 2023

Nome: Agira António Chico

:

**Titulo: ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS DO ENSINO
TÉCNICO PROFISSIONAL. CASO DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO COMERCIAL DE
MAPUTO**

Monografia apresentada a coordenação do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, da Escola de Comunicação e Artes, da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidato: Agira António Chico

Supervisor: Mestre Gildo Chilonjo

MAPUTO,

Abril de 2023

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Agira António Chico**, declaro por minha honra que o presente trabalho de conclusão de curso é da minha autoria e o resultado nele apresentado é de uma pesquisa por mim realizada com base na bibliografia mencionada. Esta é a primeira vez que o submeto a uma instituição académica para obtenção de grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

X

(Agira Chico)

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO
LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso Licenciatura em Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Biblioteconomia

Monografia aprovada em Maputo, a ___ de ___ de 2023

Candidata: Agira António Chico

Presidente:

Escola de Comunicação e

Artes

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor:

Escola de Comunicação e Artes

Classificação final:____(valores)

*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina
Cora Carolina*

*Ao meu pai (em memória),
Espero que
esteja acompanhando as
minhas lutas,
e esteja orgulhoso da mulher que
me tornei
A minha mãe, obrigada por me
olhar
além dos defeitos*

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, pelo dom da vida e pela sua bondade, pois em toda a minha caminhada neste mundo cheio de maldade e provações ele guiou-me pelos caminhos do bem e tem sido o meu sustento e a minha fortaleza.

Ao meu supervisor Mestre Gildo Chilonjo pela orientação e por partilhar seus conhecimentos e suas ideias comigo, pelo profissionalismo, paciência e seriedade, agradeço imenso por ter aceitado supervisionar o meu trabalho de fim do curso, e por essa razão hoje eu digo o mérito é nosso.

Aos meus pais, António Chico (em memória) em especial a minha mamã Luísa Fumo agradeço por ter sido pai e mãe desde os meus dois anos, pela força e coragem por me ensinar a correr atrás dos meus sonhos, e por ter, me ensinado desde muito nova que o meu primeiro marido é a escola, por tanto, hoje eu posso dizer com orgulho “dra és tu Mãe”.

Agradeço ao meu esposo Aulaire Nhamoneque pelo companheirismo, amizade, motivação, paciência, e acima de tudo pela fé que sempre depositou em mim e pelo apoio incondicional.

Aos meus filhos Keizy e Kaylen Nhamoneque, pela paciência, e por saberem lidar com a minha ausência, pois, enquanto me formava perdia uma etapa do seu crescimento, espero servir de exemplo no vosso futuro.

Expresso a minha gratidão á todos os docentes que fizeram parte deste processo, em especial ao Prof. Dr. Manuel Mangué, Prof. Dr. Horácio Zimba, Mestre Alberto Socuma, Mestre Ranito Zambo Waete, Mestre Delfina Lazaro, a todos o meu muito obrigado foram 4 anos de muito aprendizado que levarei para toda a vida.

Aos colegas da turma de licenciatura em Biblioteconomia do ano 2016, em especial as minhas companheiras de batalha Amelia Dimbane, Cintya Vaz, Cléria Mabutane, Natércia Moniz, serei eternamente grata pelo companheirismo, amizade e diversão, mais do que colegas nos tornamos irmãs. Não deixarei de lado a dupla fantástica, Matos Francisco e Neima Proença, agradeço-os, pelo apoio intelectual e pelo carinho, vocês são pessoas incríveis.

Agradeço igualmente aos meus irmãos Tozé, Chico, Elsa e Dário pelo respeito e pelos cuidados.

Aos meus tios José e Percina por serem essas pessoas incríveis, por se preocuparem e cuidarem de mim como uma filha.

Agradeço As minhas amigas, irmãs de outra mãe Ana, Suzana e Marilda pela força e acima de tudo por entenderem a minha ausência.

E por fim á todos que directa ou indirectamente fizeram parte deste processo.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACRL	Association of College and Research Libraries
ALFI	Alfabetização Informacional
AV	Avenida
BICM	Biblioteca do Instituto Comercial de Maputo
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
IFLA	International Federation of Library Associations
UNESCO	United Nations Educational Scientific and Cultural Orgazation

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 1 FREQUÊNCIA á BIBLIOTECA POR SEMANA.....	19
TABELA 2. ACTUAÇÃO CAPACITAÇÃO E DIFICULDADES DO PROFISSIONAL DA BICM.....	21
TABELA3. SERVIÇOS QUE GOSTARIA QUE A BIBLIOTECA MELHORASSE OU INCORPORASSE.....	24
GRÁFICO1. FAIXA ETÁRIA.....	22
GRÁFICO2. FREQUÊNCIA á BIBLIOTECA POR SEMANA.....	24

RESUMO

Partindo do pressuposto básico que o principal objectivo da alfabetização informacional é criar aprendizes ao longo da vida capazes de lidar com os desafios impostos pela actual sociedade de informação dominada pelas tecnologias de informação e comunicação neste cenário as bibliotecas escolares devem estar preparadas para lidar com estes desafios, o presente trabalho procurou responder a questão da pesquisa que centrou no papel do bibliotecário do Instituto Comercial de Maputo no processo da Alfabetização informacional dos usuários, o estudo objectivou analisar o papel do Bibliotecário do Instituto Comercial de Maputo na alfabetização informacional. Com vista a garantir um melhor alcance dos objectivos estabelecidos, optou-se por usar o método qualitativo, e por tratar-se de um estudo de campo que privilegiou o contacto directo com o ambiente e o objecto de estudo, para a colecta de dados utilizou-se a entrevista.

Deste modo foi entrevistado um profissional de informação da BICM cujo principal objectivo era conhecer o seu perfil e, perceber até que ponto a biblioteca responde as necessidades informacionais dos usuários.

A pesquisa abrangeu também aos usuários da BICM onde foram entrevistados 4 usuários, cujo principal objectivo era obter a sua avaliação em relação aos serviços oferecidos pela BICM, isto é, saber até que ponto a biblioteca responde as necessidades informacionais dos seus usuários.

Entretanto, a pesquisa permitiu concluir que, na Biblioteca do Instituto Comercial de Maputo ainda há vários desafios a serem superados, como o melhoramento da Estrutura física e capacitação do profissional de informação em matéria de assistência e orientação aos usuários.

Entre várias recomendações sugere-se a organização do espaço físico bem como do acervo de modo a permitir a fácil localização por parte dos usuários, dentro das instalações da biblioteca, implantação das TIC'S, treinamento e educação de usuários e acima de tudo a formação continua em Biblioteconomia com especial atenção para a integração efectiva da ALFI.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Alfabetização Informacional.

ABSTRACT

Starting from the basic assumption that the main objective of information literacy is to create lifelong learners capable of dealing with the challenges imposed by the current information society dominated by information and communication technologies in this scenario school libraries must be prepared to deal with these challenges, the present work sought to answer the research question that focused on the role of the librarian of the Commercial Institute of Maputo in the process of Information literacy of users, the study aimed to analyze the role of the Librarian of the Commercial Institute of Maputo in information literacy. In order to ensure a better achievement of the established objectives, it was decided to use the qualitative method, and because it is a field study that privileged the direct contact with the environment and the object of study, for the collection of data the interview was used.

Thus, a BICM information professional was interviewed, whose main objective was to know his profile and to understand the extent to which the library responds to the informational needs of users.

The research also covered BICM users where 4 users were interviewed, whose main objective was to obtain their evaluation in relation to the services offered by BICM, that is, to know to what extent the library responds to the informational needs of its users.

However, the research allowed to conclude that at the level of the Library of the Commercial Institute of Maputo there are still several challenges to be overcome, such as the improvement of the physical structure and training of the information professional in terms of assistance and guidance to users.

Among several recommendations, it is suggested the organization of the physical space as well as the collection in order to allow easy location by users, within the library facilities, implementation of ICT'S, training and education of users and above all the continuing training in Librarianship with special attention

to the effective integration of ALFI.

Keywords: School Library. Information Literacy.

1.INTRODUÇÃO.....	2
1.1 Problema De Pesquisa.....	4
1.2 Justificativa.....	5
1.3 Objectivos.....	6
1.3.1 Objectivo Geral.....	6
1.3.2 Objectivos Específicos.....	6
2.REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1 Evolução Histórica e Conceitual da Alfabetização Informacional.....	7
2.2 Bibliotecas Escolares.....	9
2.3 Alfabetização Informacional e a Biblioteca Escolar.....	10
2.4 Acções Que Desenvolvem A Alfabetização Informacional.....	12
3. METODOLOGIA.....	15
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	17
4.1 Biblioteca do Instituto Comercial de Maputo.....	17
4.2. Perfil dos Profissionais.....	18
4.3. Actuação capacitação e dificuldades do profissional da BIC de Maputo.....	19
4.4. Perfil dos usuarios e seus desafios.....	22
5. CONCLUSÃO.....	25
APÊNDICE.....	30

1.INTRODUÇÃO

As transformações que ocorrem a nível mundial, têm sido notórias e afectam todas as áreas da sociedade, a exemplo disso são as transformações que ocorrem na sociedade de informação, de acordo com Santos e Costa (2016), a sociedade de informação manifesta-se por um conjunto de transformações significativas nas mais diferentes áreas de conhecimento, é nesse cenário que insere-se a Information Literacy.

A Alfabetização Informacional muitas vezes confundida com a educação do usuário, é a tradução literal do termo em inglês Information Literacy, e é amplamente difundida como processo de aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades atitudes e valores em relação ao procedimento de acessar avaliar, organizar, interpretar e utilizar de maneira critica e ética á informação (ACRL,2000).

O termo alfabetização informacional é consideravelmente novo e técnico, e surge em decorrência de uma nova realidade na qual não basta somente saber buscar a informação, mas é fundamental que esta contribua para o desenvolvimento do pensamento critico e do processo de pesquisa do usuário, pois, com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação e com o aumento exponencial da informação, sobretudo a informação científica, surgem vários obstáculos na pesquisa académica, fazendo-se necessário que o aluno seja portador de habilidades e conhecimentos que permitam-no usar de maneira critica e ética a informação.

Vários governos e organizações têm desenvolvido esforços para responder os desafios impostos pela sociedade actual dominada pela tecnologia de informação, em que a informação e o conhecimento constituem vantagem competitiva no cenário da globalização (MANHIQUE 2014,P.21), com base nessa abordagem, percebemos que a alfabetização informacional deve consistir em cria aprendizes ao longo da vida, indivíduos capazes de encontrar, avaliar e usar

a informação para resolver problemas ou tomar decisões, seja na vida individual, académica ou profissional. Contudo, em alguns países em particular Moçambique ALFI é um termo pouco conhecido, um dos motivos para existência de poucos registos documentais referentes ao tema, particularmente quando fala-se de bibliotecas escolares. Não obstante, para o presente trabalho, falamos de Bibliotecas escolares para referirmo-nos às bibliotecas do ensino técnico profissional.

De uma forma resumida podemos dizer que o ensino técnico profissional é um ensino que permite o saber fazer, oferece subsídios e conhecimento técnico específico e necessários para exercer determinada profissão. Contudo, olhando para os desafios que as bibliotecas escolares enfrentam vale salientar que, é preciso garantir a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem nas escolas secundárias em particular as do ensino técnico profissional do país na perspectiva da alfabetização informacional.

É neste cenário que o presente estudo sugere uma discussão sobre o contributo das bibliotecas do ensino técnico profissional no processo da alfabetização informacional desejando compreender o papel do bibliotecário no processo da alfabetização informacional desde a base, começando pelo incentivo á leitura, até ao reconhecimento da importância da informação por parte dos alunos, tornando-se esta, um elemento indispensável na resolução de problemas quotidianos, profissionais e de outras esferas da vida futura.

Para o efeito, a pesquisa teve como base a técnica de observação e entrevista ao profissional de informação e aos usuários, sem deixar de lado as fontes bibliográficas de modo a garantir a sustentabilidade teórica do tema em discussão.

Relativamente a estrutura do Trabalho, no primeiro capítulo trazemos a introdução, problema de pesquisa e Justificativa. No segundo capítulo trazemos os objectivos, no terceiro capítulo trazemos a revisão da literatura onde são apresentadas as abordagens teóricas relacionadas ao tema, no quarto capítulo trazemos a metodologia que foi aplicada no nosso estudo a discussão dos

resultados e conclusão, por último no quinto capítulo as referências bibliográficas.

1.1 Problema De Pesquisa

Para compreender a alfabetização informacional é importante compreendermos as suas etapas, de um modo geral, e de acordo com a IFLA (2008) o acesso é visto como a primeira etapa do processo da alfabetização informacional, pois, é nesta etapa onde o usuário reconhece a sua necessidade informacional e decide fazer algo para encontrar a informação e iniciar o seu processo de busca de forma eficaz e eficiente, no entanto para facilitar a localização da informação o usuário deve, identificar as fontes potenciais de informação, desenvolver estratégias de busca e acessar fontes seleccionadas, seleccionar e recuperar a informação. Após o acesso segue-se a avaliação onde o usuário deve ser capaz de avaliar de maneira crítica e competente a informação determinando qual é a melhor e de maior utilidade, para que desta forma possa fazer o uso da informação de maneira precisa, criativa e ética.

Ainda neste âmbito de acordo com Mata e Silva (2008), as bibliotecas escolares devem desenvolver acções e actividades voltadas á promoção da alfabetização informacional tais como; a criação de uma estrutura avançada em tecnologia de informação, construir parcerias entre os professores dirigentes escolares no planeamento do programa da biblioteca de acordo com as necessidades específicas da escola, onde uma das funções principais do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não só habilidades que vinha tradicionalmente ensinando, mas também envolvido no desenvolvimento da alfabetização informacional. Porém a biblioteca deve considerar a relevância da

formação do usuário em serviços gerais da biblioteca e alguns cursos para a busca de informação com ajuda do catálogos/base de dados.

Desta forma, a nossa pesquisa terá como objecto de estudo a biblioteca do Instituto Comercial de Maputo.

É com base nas diferentes etapas da alfabetização e acções desenvolvidas pelas bibliotecas escolares no âmbito deste processo que surgiu a seguinte questão:

Qual é o papel do bibliotecário do Instituto Comercial de Maputo no processo da alfabetização informacional do usuário?

1.2 Justificativa

A biblioteca escolar em Moçambique é tida como parte integral do sistema educacional, participando seus objectivos, metas e fins, devendo fomentar o hábito a leitura, á formação de atitudes científicas dos alunos, além de estimular actividades, a comunicação, e contribuir para a aprendizagem permanente. A biblioteca escolar tem nos dias de hoje, o papel de promover o desenvolvimento de competências no domínio da alfabetização informacional junto dos alunos, pois mais do que nunca, é imprescindível fazer uma leitura compressiva do que se lê de forma a ser capaz, de, seleccionar e tratar a informação, transformando-a em conhecimento e aplicando-o em situações específicas e reais.

Considerando a realidade educacional e informacional moçambicana de modo geral, e particularmente das escolas do ensino técnico profissional, parece-nos apropriado colocar em discussão o processo da alfabetização informacional. Portanto, a constatação das nossas fragilidades, ao nível do conhecimento teórico desta temática e ao nível das possíveis e eficazes abordagens para a sua promoção, despoletou em nós uma vontade determinada de aprofundar o nosso conhecimento nesta área.

Houve interesse pessoal pelo assunto, além do interesse em analisar as práticas

das bibliotecas que influenciam a alfabetização informacional. Deste modo esperamos que o presente trabalho contribua para a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas do ensino técnico profissional começando pela evolução na forma de pensar dos profissionais destas bibliotecas através do conhecimento relativo a esta temática de forma a enriquecer a sua actividade, e conseqüentemente, contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a formação integral dos alunos.

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral

- Analisar o papel do Profissional de Informação da biblioteca do Instituto Comercial de Maputo no processo da alfabetização informacional;

1.3.2 Objectivos Específicos

- Identificar o Perfil do profissional de informacional da biblioteca do Instituto Comercial
- Identificar os serviços oferecidos pela biblioteca;
- Descrever as acções desenvolvidas pela biblioteca no âmbito da Alfabetização Informacional.

2.REVISÃO DA LITERATURA

No presente capítulo pretendemos abordar com base na visão teórica existente, o papel dos bibliotecários das bibliotecas do ensino técnico profissional tendo como base os temas relacionados ao objecto de estudo do nosso trabalho.

2.1 Evolução Histórica e Conceitual da Alfabetização Informacional

A educação de usuários dentro das bibliotecas visa oferecer ferramentas para preparar os usuários com vista a desenvolverem novas habilidades, que possam integra-los da melhor maneira no ambiente informacional, entretanto é através da alfabetização informacional que os usuários da informação tornam-se mais capacitados para interagir e desenvolver o pensamento crítico e as aptidões para aprendizagem ao longo da vida.

O termo alfabetização informacional traduzido do termo em inglês (*information literacy*), surge pela primeira vez nos Estados Unidos em 1974, de acordo com Campello (2003), para designar habilidades ligadas ao uso da informação electrónica, ele foi assimilado pela classe biblioteconómica e actualmente insere-se de forma acentuada no discurso dos bibliotecários americanos, sendo alvo do interesse de outros países.”

Segundo Silva (2003) “pode-se dizer que nos Estados Unidos os anos 80 foram marcados pela publicação de documentos tidos como fundamentais na área de biblioteconomia”, um deles denominado “*presential commite on information literacy*” preparado por um grupo de bibliotecários e educadores, ressaltando a importância da alfabetização informacional. Esse relatório é um documento que menciona a concepção e a definição da alfabetização informacional, sendo a mais utilizada na literatura da biblioteconomia na actualidade. O documento descreve o seguinte:

Para ser alfabetizado em informação, a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efectivamente a

informação, ou seja, as pessoas alfabetizadas em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usa-la de modo que outros aprendam à partir dela (ALA, 1989).

Entretanto, importa referir que vários autores usaram nas suas abordagens e discussões termos e expressões distintas para referir-se a alfabetização informacional. Para os autores, Silva Neves e Gomes (2013):

No Brasil, a discussão em torno deste tema pela classe biblioteconómica surge no final da década de 1980 e aparece com outros temas como, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação, porém o mais usado por autores brasileiros é a alfabetização informacional.

Contudo, afirma Campello (2003), que em 1998 a *American Association of School a Libraries/Association for Educational Communications in Tecnology (AASL/AECT)* divulgou a, *information Power*, com a finalidade de evidenciar as habilidades informacionais a serem desenvolvidas na escola, demonstrando as possibilidades da aplicação da alfabetização informacional no âmbito dos conteúdos curriculares.

Nesta perspectiva, foram descritas nove normas a serem seguidas pelos professores para desenvolver a alfabetização informacional junto aos alunos, sendo divididas em três aspectos: o da alfabetização informacional, o da aprendizagem independente e da responsabilidade social. Assim, é notório que a alfabetização informacional é discutida á luz das políticas educacionais vigentes, em particular relacionadas a aprendizagem ao longo da vida. Essa visão foi tema de discussão onde foi produzida a Declaração de Alexandria, segundo a qual:

A alfabetização informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ela capacita as pessoas em todos os caminhos

da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efectiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações (UNESCO/IFLA,2005)

Desta forma, podemos dizer que a alfabetização informacional engloba desde a habilidade técnica para o uso dos produtos informacionais e construção do conhecimento através das tecnologias de informação e comunicação até a inteiração social das pessoas.

2.2 Bibliotecas Escolares

Em 1999 a IFLA e a UNESCO aprovaram o Manifesto da Biblioteca Escolar intitulado “ A Biblioteca Escolar no Ensino e Aprendizagem para todos”. De acordo com o manifesto acima citado, a missão da biblioteca escolar é:

Oferecer serviços de apoio á aprendizagem, livros e recursos, permitindo que todos os membros da comunidade escolar tornem-se pensadores críticos e utentes efectivos da informação, em todos os formatos e medias. As bibliotecas escolares ligam-se com as redes mais amplas de bibliotecas e de informação, de acordo com os princípios do Manifesto da Biblioteca Publica da UNESCO.

Segundo a INFLA/UNESCO (2002), “ a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo”, ou seja, a biblioteca serve de apoio para actividades pedagógicas. Desta forma a biblioteca assume um papel importante na vida dos alunos em uma escola, devendo garantir o livre acesso ao conhecimento registrado, sem restrições procurando desenvolver actividades que contribuam para o desenvolvimento intelectual dos seus usuários.

Segundo Morais (2011), a biblioteca escolar “é por excelência um espaço, para o

desenvolvimento de actividades de produção do conhecimento, que colocam o aluno no processo de aprendizagem”. Com base nos conceitos acima citados pode-se dizer que, a biblioteca escolar é um instrumento do processo de ensino e aprendizagem o qual tem a capacidade de desenvolver nos alunos a imaginação, preparando-os para integrar-se na sociedade como cidadãos responsáveis.

De acordo com a IFLA/UNESCO (2002) “a biblioteca escolar tem como missão promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem pensadores críticos e efectivos usuário da informação em todos os formatos e meios.

Actualmente, as bibliotecas escolares não são mais compreendidas como meros depósitos de livros, mas como uma fonte dinâmica de cultura que deve atender á várias e amplas necessidades de seus utentes. Portanto um dos maiores problemas das bibliotecas escolares é não ter em seu quadro, funcionários qualificados em biblioteconomia, ou seja a função do bibliotecário passa a ser ocupado na realidade por profissionais remanejados na área de educação e doutras áreas (MORAIS, 2011).

2.3 Alfabetização Informacional e a Biblioteca Escolar

O termo alfabetização informacional de acordo com Campello (2006, p. 65), “foi usado para designar o conjunto de habilidades, que se faziam necessárias, especialmente em uma sociedade caracterizada por um ambiente informacional complexo”.

Uma pessoa alfabetizada informacionalmente deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efectivamente a informação.

A explosão informacional e o avanço tecnológico fizeram com que a sociedade desenvolvesse a necessidade de adquirir informações actuais precisas e reais. Nesse cenário, o usuário vê-se obrigado a lidar com vários recursos tecnológicos informacionais ao mesmo tempo, embora, nem sempre com tanta habilidade.

Para que o uso da informação possa se dar de maneira adequada, é preciso que o usuário conheça as formas eficazes de recuperação da informação e seja capaz de fazer uma análise crítica do que está sendo recuperado (PERES, 2011).

Diante desse cenário, Dudziak (2001) considera cada vez mais necessário dominar o universo informacional, de forma que os seres humanos sejam capazes de reconhecer suas necessidades informacionais; definir estas necessidades, buscar e acessar a informação, avaliá-la, organizá-la, transformá-la em conhecimento, aprender a aprender, e por fim aprender ao longo da vida.

Contudo, uma vez desenvolvidas essas competências, o individuo poderá aplicá-las a todas as situações ao longo de sua vida nas actividades académicas, profissionais ou de ordem individual.

Campello (2006, p. 64) aborda a alfabetização informacional na perspectiva de escolarização, “partindo do princípio que ela se insira nas práticas de letramento e deve ser experimentada pelas crianças desde o início de sua vida escolar”, com intuito de levar os alunos à familiarização desde cedo com o aparato informacional. Diante desse pressuposto nota-se a importância da biblioteca no ambiente escolar, pois nela disponibiliza-se a informação capaz de promover o processo de aprendizagem nas crianças, não só para as pesquisas escolares, mas para a vida toda.

Importa-nos salientar que a infância é o período apropriado para inserir as crianças na formação de cidadãos competentes no uso da informação e a biblioteca é o cenário ideal para iniciar estas actividades no contexto da alfabetização informacional. Desta forma, a biblioteca escolar, tem como missão,

proporcionar informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento.

Além de desenvolver nos estudantes habilidades e competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolver a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2002).

De acordo com Castro Filho (2008) destacamos alguns objectivos da biblioteca escolar, tais como: “direccionar as actividades de apoio aos estudos e a pesquisa, instrumentalizar o aluno para utilizar os recursos da biblioteca na obtenção de informações, sejam elas por meio de materiais impressos, electrónicos ou virtuais”. Além de estimular a percepção, a criatividade, incentivar a leitura com intuito de desenvolver habilidades artísticas, proporcionando o prazer de ler.

Nesse contexto, a biblioteca escolar deixa de ser vista como um espaço estático e silencioso. Transformando-se em um espaço de leitura, pesquisa, questionamento e especialmente de construção do saber, tendo o compromisso de desenvolver habilidades para o desenvolvimento da imaginação dos alunos.

2.4 Acções Que Desenvolvem A Alfabetização Informacional

Para que se concretize o desenvolvimento da alfabetização informacional na biblioteca escolar, é necessário por em prática algumas acções. Desenvolver programas de actividades na biblioteca é uma acção destacada pela educadora norte americana Carol Kuhlthau, que publicou em 2009, o livro Como usar a biblioteca na escola, visando a capacitação de crianças e jovens para acessar, avaliar e utilizar os diversos recursos informacionais, em suportes impressos e electrónicos.

Para Côrte e Bandeira (2011), o “primeiro aspecto a ser considerado é a localização”, com base nesta perspectiva podemos afirmar, que um dos

aspectos fundamentais a serem considerados na implementação da alfabetização informacional é o espaço físico, que conseqüentemente implica no uso da biblioteca.

É recomendado que seja um local de fácil acesso, de passagem obrigatória de alunos e professores, com facilidades para as pessoas com necessidades especiais”. Além disso, precisa ser um local sem ruídos, acolhedor, agradável, que os alunos possam sentir-se à vontade.

O acervo da biblioteca deve ser composto por uma colecção variada visando atender a uma demanda ampla e diferenciada. Deve abranger obras gerais, obras de referência, colecções de livros, periódicos, folhetos, apostilas, CDs, DVDs, mapas, e fotos.

Actualmente, as bibliotecas já contam com livros digitais, e publicações electrónicas (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Portanto não é somente de estrutura física e acervo que é composta a biblioteca, mas também de pessoal capacitado para exercer a sua direcção.

Peres (2011) lembra-nos que, o profissional da informação deve estar inserido nas organizações educacionais, especificamente o bibliotecário, que passa a assumir também um papel de educador participativo.

Farias e Vitorino (2009) consideram o bibliotecário como peça central no discurso da alfabetização informacional, sendo o responsável pelo elo entre o usuário e a informação.

Desta forma para Neves (2000), a pesquisa no ambiente escolar é uma prática pedagógica que diz respeito ao bibliotecário, por ser uma actividade que envolve a busca e o uso da informação, deste modo, diante dos conhecimentos técnicos de sua profissão, o bibliotecário torna-se um profissional capaz de orientar e desenvolver nos alunos competências informacionais.

Gasque e Cunha (2010) acreditam que, o pensamento reflexivo é o elemento

fundamental na construção das competências necessárias para a busca e o uso da informação, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e colectivo. Por conseguinte, podemos considerar que, o pensamento reflexivo surge de um problema ou situação obscura que requer esclarecimento, refere-se a melhor forma de pensar visando à solução de problemas.

Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014, p.128-129) acreditam que “os debates fazem os alunos interpretarem situações e reflectir sobre diversos aspectos para ter uma visão detalhada sobre determinado tema, faz com que eles busquem informações sobre um determinado assunto, ou queiram saber mais.

Os bibliotecários devem transformar o ambiente da biblioteca em espaços de aprendizagem e construção de conhecimento, nesse sentido, Rasteli e Cavalcante (2013) falam da leitura como meio de acesso à informação que, por sua vez, é elemento basilar para a construção do conhecimento. Portanto, a mediação da leitura é uma das acções que desenvolvem a competência informacional.

Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014, p. 124) acreditam “que não basta fazer da biblioteca um ambiente agradável, organizado e facilitador da busca informacional”, é essencial estar “actualizada também com os interesses de seus usuários, além de saber compartilhar e criar situações em que os usuários possam fazer uso de seu conhecimento e partilhá-lo” com a comunidade escolar seja de forma presencial ou através da web.

No que concerne às tecnologias, Furtado (2013) considera que a relação das crianças e jovens com a informação se modificou radicalmente com a chegada das tecnologias no ambiente doméstico; as novas gerações se sentem cada vez mais autónomas na busca para acessar a informação. O mesmo autor adverte nos que compete aos bibliotecários, tornarem a biblioteca a porta de entrada de novas formas de leitura da literatura on-line, e que essa seja colocada na rotina e

práticas da comunidade, pois a formação de usuários é essencial para as bibliotecas escolares.

Ainda sobre a mesma abordagem o Furtado (2013) alega que essa é uma forma de desenvolver competências para a literacia digital e informacional, considerando que as habilidades das gerações mais novas com as tecnologias da informação derivam do aprendizado autônomo.

3. METODOLOGIA

A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos, para que os seus objectivos sejam atingidos Gil (2002). Por conseguinte, neste ponto são apresentados os procedimentos metodológicos que orientaram a pesquisa para o alcance dos objectivos traçados.

Neste contexto, no presente trabalho, fizemos uma abordagem sobre os procedimentos a tomar em conta para que a pesquisa se efectivasse, desde o início até o fim, descrevendo cada método e técnicas que foram usados para a recolha dos dados.

De ponto de vista dos objectivos, usamos o método descritivo para trazer os dados recolhidos que servirão de sustento do objecto de estudo. De acordo com Gil (2010), “pesquisas descritivas geralmente visam descrever as características de determinada população/fenómeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Desta forma, descrevemos o perfil profissional e dos usuários da Biblioteca do Instituto Comercial de Maputo. No entanto, serviu-se também da pesquisa explicativa, na perspectiva de compreender de que forma o seu público usa os acervos nas suas pesquisas.

Ainda no âmbito dos procedimentos metodológicos, trazemos a abordagem de natureza qualitativa, para a observação dos fenómenos encontrados nos dados que foram levantados. De acordo com Nascimento (2016), “... na pesquisa qualitativa a verdade não comprova-se numérica ou estatisticamente, mas convence na forma empírica a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente consistente e coerente, assim como na argumentação lógica de ideias.

Usamos a técnica de pesquisa bibliográfica para obter a quantidade necessária de informações, para se conseguir um maior esclarecimento das questões levantadas. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. Segundo Gil (2008), ela é

“elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, e outros.”

O presente estudo também serviu-se da pesquisa documental, onde recorremos á documentos oficiais colectados junto a direcção do Instituto Comercial, que nos auxiliaram a compreender melhor as estratégias desenvolvidas em torno do problema levantado. De acordo com Gil (2008), é “elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico”.

Do ponto de vista dos instrumentos de colecta de dados, foi aplicado questionário, com perguntas abertas e fechadas, aos bibliotecários e aos usuários da Biblioteca do Instituto Comercial. Para permitir que se conheça melhor o problema da nossa pesquisa, nos propusemos também usar as técnicas de entrevista não estruturada com o bibliotecário e usuários da biblioteca do Instituto Comercial, visando obter informações detalhadas que foram utilizadas em uma análise qualitativa, conforme sugerem os nossos objectivos.

Neste sentido, construímos um guião de entrevista onde foram distribuídos cinco questionários dos quais 1 foi respondido pelo bibliotecário e os outros 4 pelos usuários.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo são apresentados os resultados e discussões dos dados. Os resultados estão estruturados nas seguintes subsecções: Caracterização da instituição, Perfil dos profissionais da biblioteca e actuação profissional, competências, habilidades e atitudes, Perfil e desafios dos usuários. Desta forma os aspectos acima citados são relevantes para a identificação do perfil do profissional da biblioteca do Instituto Comercial de Maputo, bem como a situação das suas habilidades no que concerne a orientação a pesquisa de modo a atingir os nossos objectivos e responder o nosso problema de pesquisa

4.1 Biblioteca do Instituto Comercial de Maputo

No dia 29 de Dezembro do ano 2008, por Diploma Ministerial Nº/08 de Dezembro, foi criado o Instituto Comercial de Maputo, uma instituição do ensino técnico profissional vocacional, localizada na AV. 24 de Julho Nº 563. Leccionando os cursos de contabilidade (nível básico), de Técnicos Contabilísticos, de Técnicos Aduaneiros e de Hotelaria e Turismo (nível médio), cujo funcionamento teve início aos 23/02 de 2017.

Assim, de modo, a garantir a todos os membros da comunidade escolar o direito de participar e intervir na vida escolar, a sua participação e contributo para a concretização do projecto educativo da escola, o conselho da escola aprovou um regulamento interno, que contém normas da vida diária e regras de comportamento dos professores, alunos e trabalhadores em geral, que fazem da Escola uma base de formação técnico e cultural do homem, assegurando uma constante ligação á vida, capacitando-o para responder ás exigências actuais da sociedade.

O regulamento acima citado aplica-se a todos os professores, alunos, funcionários e demais trabalhadores em serviço no Instituto comercial de

Maputo, o cumprimento do mesmo é de carácter obrigatório aplicando-se de igual modo a todas as entidades individuais referidos anteriormente, o mesmo tem como, um dos seus objectivos garantir a todos os membros da comunidade escolar o direito de participar e intervir na vida escolar, regulando a sua participação e contributo para a concretização do projecto educativo da instituição.

Contudo, a garantia do acesso à informação é feita através da biblioteca escolar que é uma parte integrada desta instituição, a biblioteca está a disposição do usuário de segunda-feira a sexta-feira das 7:30 às 15:30, composta por um acervo bibliográfico em formato físico e periódicos, esta dispõe apenas de serviços básicos como: o atendimento ao usuário, e empréstimo presencial das colecções existentes na biblioteca.

Conta com 1 profissional sendo responsável por todas as actividades da biblioteca desde a parte administrativa, técnica operacional até o serviço de referência (atendimento ao usuário).

4.2. Perfil dos Profissionais

Com base nos resultados demonstrados na tabela 1, a biblioteca conta apenas com um funcionário, por conseguinte a obtenção de um único valor percentual da população que ao mesmo tente constitui a nossa amostra, que corresponde a 100% para o sexo masculino, faixa etária 36-40 100%, com a 12ª classe relativamente a habilitações literárias, e com menos de 5 anos no que concerne ao tempo de serviço na BICM. De igual modo podemos observar nos dados obtidos na tabela em referência, que o funcionário inquirido é formado na área de Recursos humanos/Património e não frequentou nenhum curso de formação complementar na área em que actua.

De acordo com (MORAIS, 2011), um dos maiores problemas das bibliotecas escolares é não ter em seu quadro, funcionários qualificados em biblioteconomia, ou seja a função do bibliotecário passa a ser ocupada na

realidade por profissionais remanejados na área de educação e de outras áreas.

Com base nessa perspectiva podemos observar na tabela que se segue, que a realidade da BICM não foge das abordagens trazidas pelo autor acima referenciado, sendo que, esta conta apenas com um profissional de informação sem nenhuma formação e capacitação profissional relacionada a área em que actua, Partindo do presuposto que é preciso saber fazer para ensinar ou seja é preciso ser alfabetizado informacionalmente para alfabetizar os usuários da biblioteca, podemos presumir que, é quase inesistente o contributo do profissional da BICM no processo da alfabetização informacional dos seus usuário. Pois são notórias as barreiras que este enfrenta no seu dia-dia lidando com o usuário bem como o próprio acervo e tudo que envolve a biblioteca no seu todo em particular na adopção de actividades relacionadas a ALFI.

Vide a tabela que se segue

Tabela 1 *Frequência á biblioteca por semana*

Item		Nº	%
Sexo	Masculino	01	100
Faixa Etária	36-40	01	100
Habilitações Literarias	12ª classe	01	100
Formação Profissional	RH/ Patrimonio	01	100
Curso Complementar	Nenhum	00	00
Tempo de Serviço na BIC de Maputo	5 anos	01	100

4.3. Actuação capacitação e dificuldades do profissional da BIC de Maputo

Observando a tabela abaixo pode-se verificar que, no exercício das suas actividades o profissional usa regulamentos e guias de instrução, no que concerne aos eventos científicos este frequentou à workshops seminários e conferências porém não relacionados à nenhuma área da ciências de informação , o profissional tem como principais barreiras a estrutura fisica, a falta de recursos tecnologicos(base de dados) falta de cursos de capacitacao regulares e défice de funcionarios. Contudo de acordo com a mesma, para o profissional, lidar com estudantes do 1° ano constitui o seu principal desáfio.

Farias e Vitorino (2009) consideram o bibliotecário como peça central no discurso da alfabetização informacional, sendo o responsável pelo elo entre o usuário e a informação.

Todavia, observando os dados descritos na tabela 2, analisando e considerando, o facto de o profissional não ter frequentado a eventos científicos relacionados a área em que actua, considerando também as suas barreiras e desáfios, nos é apropriado dizer que o profissional da BICM é um elo muito frágil entre o usuário e a informação, pois de certa forma, este mostrou- se incapacitado para lidar com a actual realidade informacional em que não basta ter a informção é fundamental que esta seja aplicada da melhor forma possivel.

podemos constatar também na tabela em alusão que, em nenhum momento o profissional mencionou o uso da CDU e muito menos a CDD, sendo que autores como Silva (1994) consideram que, estas são as classificassões documentárias mais utilizadas no mundo para tratamento da informação.

Nesta abordagem, percebemos que o profissional enfrenta grandes barreiras e desáfios, e podemos considerar a existência de uma lacuna no que concerne a própria organização do acervo da biblioteca, tornando- se dificil e de certo modo dependente o acesso a informação por parte dos usuários desta biblioteca.

Tabela 2. Actuação capacitação e dificuldades do profissional da BICM

Item		Nº	%
Instrumentos mais usados no exercício das suas actividades	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentos • Guia de instrução 	01	100
Eventos Profissionais e Científicos frequentados	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários • Conferências • Workshops 	01	100
Principais barreiras enfrentadas no exercício das actividades	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura física • Falta de recursos tecnológicos(base de dados) • Falta de cursos de capacitação regulares • Defice de Funcionarios 	01	100
Principais desafios no desenvolvimento das suas actividades	<ul style="list-style-type: none"> • Lidar com usuários do 1º ano 	01	100
O serviço mais prestado ao usuário	<ul style="list-style-type: none"> • Localização da informação 	01	100
Principais dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em expressar as 	01	100

apresentadas usuários	pelos	suas informacionais	necessidades		
--------------------------	-------	------------------------	--------------	--	--

:

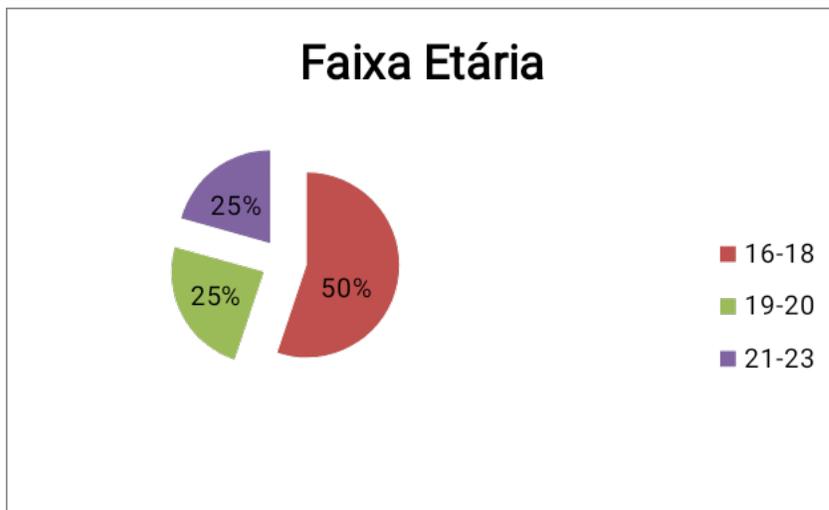
Para tornar a pesquisa ainda mais abrangente, foi possível inquerir alguns usuários da BICM sobre a sua opinião com relação a sua satisfação quanto aos serviços que a biblioteca oferece e abaixo seguem-se os resultados apresentados nos gráficos e na tabela

4.4. Perfil dos usuarios e seus desafios

No que concerne ao perfil dos usuarios, para a obtenção dos resultados foram inqueridos 4 estudantes que correspondem á 100%, dos quais 3 (75%) são do curso de contabilidade, e 1 (25%) do curso de Hotelaria e Turismo.

Por conseguinte, no grafico1 conforme podemos observar abaixo, dos alunos entrevistados 50% tem a faixa etária entre os 16-18 anos, 25% estão no intervalo de 19-20 anos de idade e 25% correspondem ao intervalo de 20-23anos.

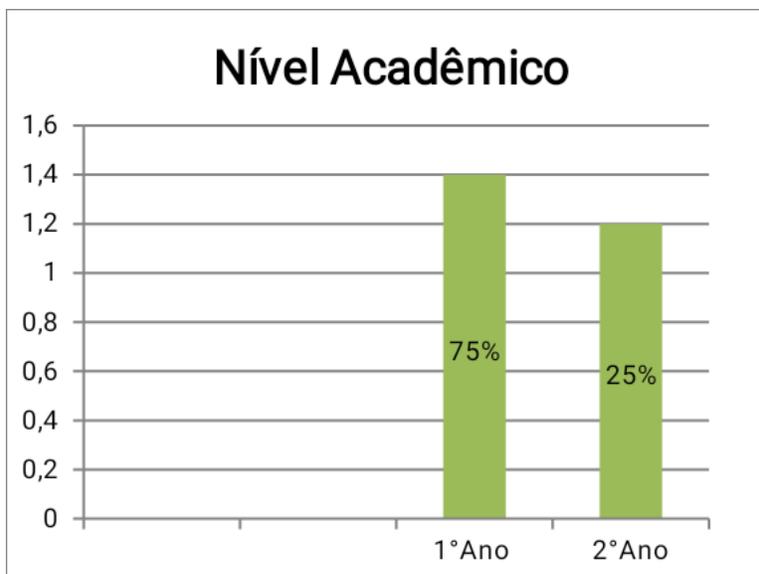
Gráfico1. Faixa Etária



Nível Acadêmico dos usuários da BICM

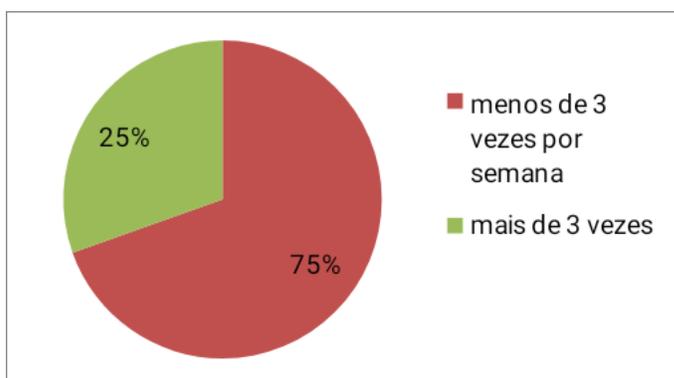
Desta forma, quanto ao nível acadêmico, podemos observar no gráfico 2 que 75% dos nossos entrevistados estão no 1º do ensino técnico profissional, e 25% dos entrevistados 2ºano

Gráfico 2: Nível Acadêmico



Frequência á biblioteca por semana

Como podemos observar no gráfico 3 dos alunos por nós inqueridos 75% só frequentão a bilioteca menos de 3 vezes por semana, 25% frequentão mais de 3 vezes por semana

Gráfico2. *Frequência á biblioteca por semana***Tabela3.** *Serviços que gostaria que a biblioteca melhorasse ou incorporasse*

Item	N°	%
Treinamento dos usuários	04	100
Palestras	03	75
Melhor organização do acervo	04	100
Melhorar a estrutura física	04	100
Melhora o atendimento	02	50
Implantação de recursos tecnológicos	04	100

5. CONCLUSÃO

Após a nossa visita a BICM podemos considerar logo à princípio que, a biblioteca em alusão ainda carrega consigo o velho e tão conhecido paradigma de que, a biblioteca é apenas um espaço para depósito de livros, pois através da nossa interacção com o profissional e da nossa observação pudemos constatar, que, os serviços básicos que esta oferece (atendimento ao usuário, e empréstimo presencial das colecções existentes na biblioteca) precisam ser aprimorados, pudemos constatar também, a fragilidade

na sua estrutura física, sendo que, a mesma não reúne condições mínimas para o acesso á biblioteca de usuários com necessidades educativas especiais.

No que concerne a organização do acervo, podemos considerar uma actividade com muitas lacunas, pois a biblioteca não obedece nenhuma classificação da CDU ou CDD, pois segundo o profissional por nós entrevistado a colecção existente na biblioteca não passa por nenhum tratamento técnico.

Contudo, tendo em vista o actual cenário da globalização sobretudo o avanço tecnológico, a BICM ainda encontra-se no modo arcaico, a exemplo disso temos a ausência das TIC's na biblioteca.

Assim sendo, podemos considerar que, a biblioteca não está preparada para lidar com a actual sociedade da informacional onde está inserida a Alfabetização Informacional, não só pela estrutura física e os demais aspectos acima mencionados, mas, também pelo facto de, o único profissional da biblioteca não ser formado em biblioteconomia e muito menos possuir capacitação em qualquer área da ciência de informação,

Durante a nossa entrevista aos usuários foi notória a insatisfação por parte dos usuários no que concerne os serviços básicos que a biblioteca oferece, pois esta limita-se apenas a pesquisa presencial que vêm acompanhada de várias barreiras tal é o caso da falta de TIC, deficiência na assistência devido ao

número reduzido de funcionários.

Desta forma, com base na revisão da literatura do nosso trabalho aliada ao questionário por nós feito aos nossos inquiridos e os dados colectados podemos concluir que o funcionário da BICM, não contribui para a alfabetização informacional dos seus usuários, pois este limita-se apenas a orientá-los quanto a localização do material desejado, uma vez que, ele não possui habilidades para auxiliar nas demais etapas que compõem a ALFI que são: busca, acesso, análise crítica e uso ético da informação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN LIBRY ASSOCIATIO. Informatio Literacy Competency Standards for Higher Education. Chicago, ACRL/ALA, 2000

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento, Ci. Inf. Brasília, v. 32, p.28-37, 2003.

CAMPELLO, B. A escolarização da competência em informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, 2006. Disponível em: . <http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf> . Acesso em: Novembro de 2021.

CASTRO FILHO, C. M. Os caminhos da Biblioteca Escolar. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa. (Org.). Sentidos da Biblioteca Escolar. São Paulo: Compacta, 2008, p. 73-91.

CÔRTE, A.R.; BANDEIRA, S.P. Biblioteca escolar. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DUDZIAK, E. A. A information literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. Perspectivas em Ciência da Informação, Minas Gerais, 2009.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. Directrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. 2002a. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: de Novembro 2022.

FURTADO, C. C. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, XXV, Florianópolis,2013. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php>. Acesso em Dezembro de 2022

GASQUE, K. C. G. D.; CUNHA, M. V. D. A epistemologia de John Dewey e o

letramento informacional. *TransInformação*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 139-146, 2010.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUHLTHAU, C. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de actividades para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MANHIQUE, Ilidio Lobato. *Competência informacional e o desafio das bibliotecas universitárias: o caso da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique*. Salvador, 2014.

MATA, M. L. D.; SILVA, H. D. C. *Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental*. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 28-39, 2008

MORAIS, Idaline Sampaio. *As Leis de Ranganathan no contexto da Biblioteca escolar Augusto dos Anjos: um estudo de caso*. 2011. Disponível em: http://revista.ibict.br/ci_inf/article.viw.html

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. *Classificação da pesquisa: método ou abordagem metodológica, objectivos e procedimentos*. In. *Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC*. Brasília: Thesaurus, 2016.

NEVES, I. C. B. *Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental: base para um desempenho interactivo entre sala de aula e biblioteca escolar*. 2000. 177f. Tese 187 (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://handle.net/10183/157340> Acesso em Agosto.2022

PERES, M. R. *Competência informacional: educação e sociedade*. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 22-33, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf> . Acesso em Outubro de 2021.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. *A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública*. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 13, n. 36, p. 157-180, 2013.

SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa. *As novas tecnologias na formação do*

profissional da informação. Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002. Cap. 5, p103-116.

SILVA, O. Manual da CDU, Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

SILVA, Heloiza Vieira. Alfabetização informacional e as práticas bibliotecárias escolares. 2003.

SILVA, A. S. R.; NEVES, D. A. B.; GOMES, M. Y. F. S. F. Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia – campus Camaçari. Biblioteca Escolar em Revista, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 20-40, 2013.

VIDOTTI, S. A. B. G.; LANZI, L. A. C.; FERNEDA, E. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. Informação e Informação, Londrina, 2014.

APÊNDICE

Questionário dirigido aos Funcionários e Usuários (Alunos) da Biblioteca do Instituto Comercial de Maputo

Este questionário tem como objectivo recolher dados para a realização de trabalho do fim do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Contudo, o presente questionário destinou-se aos funcionários e usuários (Alunos) da Biblioteca do Instituto Comercial de Maputo. Observando o sigilo no que concerne a identidade do respondente. Estes dados foram usados exclusivamente, para fins de Pesquisa académica e científica. Agradece-se, desde já, a sua colaboração.

I. Perfil do Profissional

1. Nome (Opcional)?

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Faixa Etária

18 – 23 Anos

25 - 30 Anos

31 - 35 Anos

36 - 40 Anos

Acima de 50 anos

4. Habilitações Literárias

12ª Classe/Equivalente

Médio Profissional

Bacharel

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outra. Qual? _____

5. Formação profissional

Biblioteconomia e Documentação

Arquivística

Ciência de Informação

Museologia

História da Documentação

Outra. Qual? _____

7. Frequentou algum curso de formação complementar ou de curta duração?

Não

Sim: Qual é o Curso (nome)? _____ (Onde foi realizado? _____ Duração do Curso? _____

8. Tempo de Serviço na BIC Maputo

-5 Anos

5-15 Anos

16-25 Anos

26-30 Anos

+ 30 anos

II. Actuação Profissional, Capacitação e dificuldades do profissional da BIC de Maputo

9. Que instrumento lhe auxilia no seu quotidiano como bibliotecário?

() Regulamentos () Guia de instrução () CDU () Nenhum instrumento.

() Outro. Quais? _____

10. Frequência de eventos profissionais e científicos

(...) Seminários, Conferências, Workshops

(...) Palestras (...) Feiras de Livros (...) Exposições (...) Outra. Qual?

11. Quais são as principais barreiras enfrentadas no exercício das suas actividades. Pode marcar mais de uma opção.

- (...) Recursos tecnológicos
- (...) Cursos regulares de capacitação e treinamento
- (...) Reduzido nº de funcionários em relação a carga de trabalho
- () Desconhecimento das fontes de informação
- () Terminologias das áreas do saber
- () Nenhuma

12. Quais os principais desafios no desenvolvimento das suas actividades?

13. Qual é o serviço que mais presta aos usuários?

- () Auxílio no uso do acervo
- () Orientação na pesquisa
- () Localização da informação
- () Fornecimento de informações
- () Outro. Qual? _____

14. Quais são as dificuldades apresentadas pelos usuários?

- () Dificuldade em expressar as suas necessidades informacionais
- () No processo de busca na base de dados
- () Na localização do material
- () Outras. Quais? _____

Perfil dos usuários

1 Faixa Etária

16-18

19-20

21-23

Nível Académico

1° Ano

2° Ano

Quantas vezes por semana visita a biblioteca?

Menos de 3 vezes por semana

Mais de 3 vezes por semana

Quais são os serviços de informação que gostaria que a BIC de Maputo melhorasse ou incorporasse?
